

Vivências e desafios da inclusão escolar de alunos surdos no aprendizado do português como L2

Rejane Peres dos Santos

Faculdade Unintese, rejaneperessantos@gmail.com

Carmem Regina dos Santos Ferreira

Faculdade Unintese, academico@unintese.com

Introdução

O português é a língua oficial do Brasil e, como tal, é amplamente utilizado no dia a dia dos brasileiros, tanto na comunicação como na escrita. Contudo, para um grupo em específico de brasileiros, a língua portuguesa é utilizada como L2, ou segunda língua. Para os surdos brasileiros, é um direito reconhecido por lei o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L1, ou primeira língua em sua comunicação.

Já o português escrito é essencial para as pessoas surdas na sua comunicação com um mundo predominantemente ouvinte. Irão usá-lo ao escrever um bilhete, mandar uma mensagem de texto nas redes sociais e em inúmeras outras atividades do seu cotidiano. Seu conhecimento da língua portuguesa implica em uma melhor comunicação, independência social e cultural.

Para os alunos ouvintes, aprender português escrito já é um grande desafio! E o português é a língua materna dos ouvintes brasileiros! Imaginemos como será difícil para uma pessoa surda, que muitas vezes está tendo seu primeiro contato com Língua Brasileira de Sinais ao entrar na escola, necessitar aprender duas línguas, sendo que, o português é uma língua que a modalidade, gramática e estrutura são muito diferentes da sua própria língua, o desafio é muito grande.

Desejamos com esta pesquisa entender; por que é tão desafiador aprender português como L2 para alunos surdos? Os alunos surdos entendem a importância de aprender o português como L2? Há falha no processo ou na metodologia de ensino?

Esta pesquisa tem como foco as escolas inclusivas, onde os alunos surdos são inseridos em uma classe majoritariamente ouvinte e onde seus colegas e professores não têm conhecimento de Libras. A maioria dos

alunos surdos no Brasil não tem acesso a uma escola bilíngue nas cidades onde moram. As escolas bilíngues são poucas e geralmente estão em cidades grandes como capitais ou metrópoles.

Ao entender as dificuldades encontradas pelos alunos surdos na aquisição do português como L2 será possível ter uma visão mais ampla de como buscar novas estratégias de ensino pensando nos alunos surdos e suas especificidades. Deseja-se proporcionar que o aprendizado da língua portuguesa possa ser mais agradável e melhor aceita pelos alunos surdos.

Somente com o conhecimento de seus temores, desafios e anseios, os profissionais conseguirão intervir efetivamente, visando proporcionar uma educação verdadeiramente inclusiva e bilíngue.

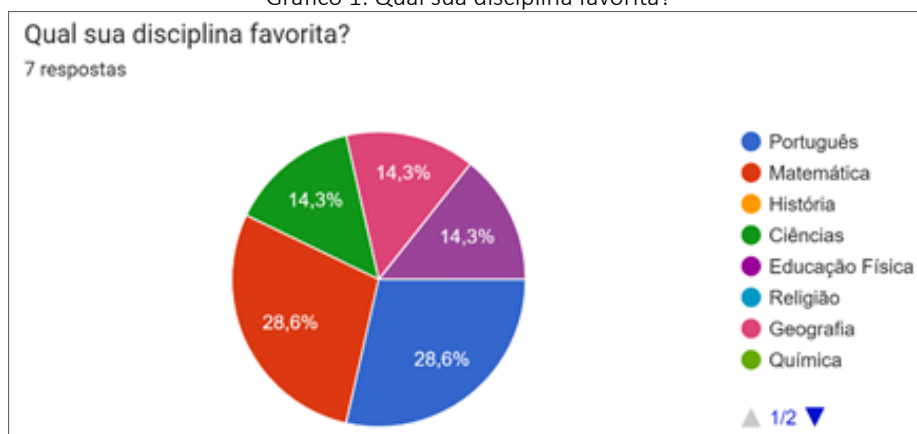
Os surdos e a língua portuguesa

Muitos surdos afirmam não gostar do português e pensando em termos de modalidade, fica fácil entender esta dificuldade por parte dos surdos com a língua portuguesa, pois se trata de uma segunda língua que usa canais sensoriais (audição) que são inacessíveis a maioria dos surdos como explica a professora Ronice Quadros:

O português além de ser uma segunda língua, é uma segunda modalidade, ou seja, não se apresenta visual-espacialmente como as línguas de sinais. O fato de estar em outra modalidade, que usa canais sensoriais não tão acessíveis ou inacessíveis para os surdos, implica em uma relação linguística de outro nível muito diferente da relação com a língua de sinais, completamente acessível da perspectiva visual. (Quadros 2019).

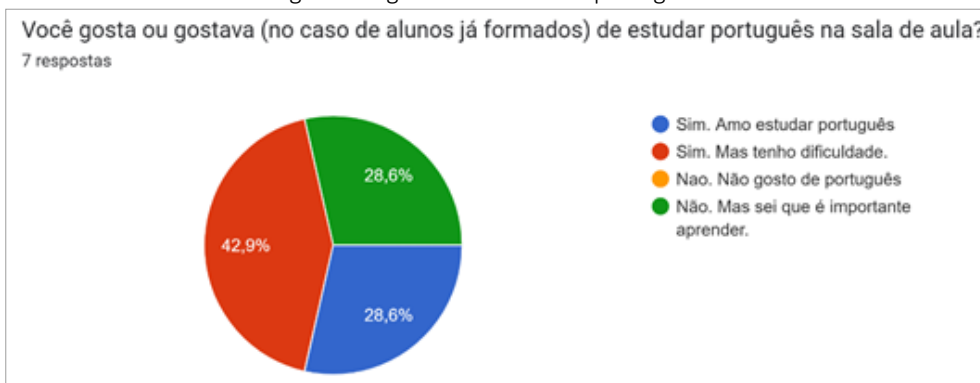
Em uma pequena pesquisa realizada no município de Bagé, RS, no começo do ano de 2024, foi perguntado a alguns alunos surdos do ensino fundamental, ensino médio e superior o que eles achavam do português. A pesquisa indicou que muitos alunos surdos gostam de aprender português, embora reconheçam sua dificuldade. Ela revelou diversas perspectivas sobre o tema. Veja abaixo as respostas coletadas:

Gráfico 1. Qual sua disciplina favorita?



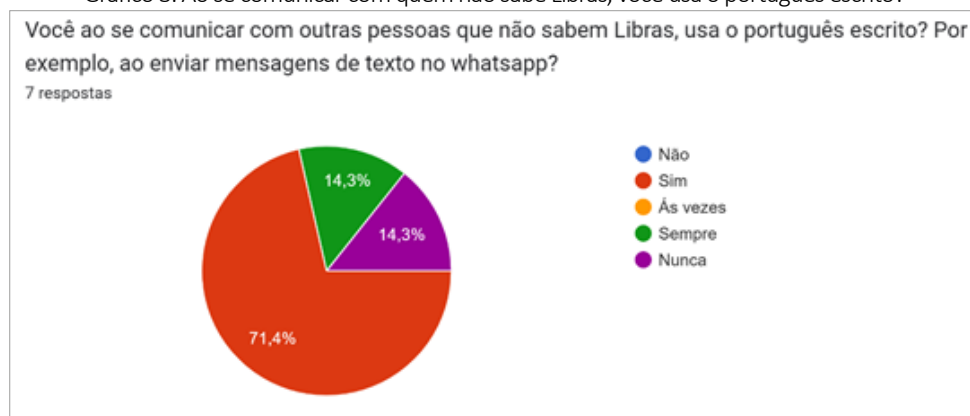
Fonte: as autoras.

Gráfico 2. Você gosta ou gostava de estudar português na sala de aula?



Fonte: as autoras.

Gráfico 3. Ao se comunicar com quem não sabe Libras, você usa o português escrito?



Fonte: as autoras.

Como mostra a pesquisa acima, aprender o português é importante para os alunos surdos, ainda que exija mais esforço da parte deles. Como foi possível notar uma boa porcentagem dos alunos surdos entrevistados na pesquisa acima, diz ter o português como sua disciplina favorita. E boa parte dos surdos entrevistados usa o português com L2 ao interagir em uma rede social. O português também é usado pelos surdos na leitura de livros e na sua vida acadêmica como comenta o livro Libras - Linguística para o Ensino Superior:

Libras é fácil para o surdo, é a língua leve, a língua de trocar informações, de aprender; de obter informações... A língua portuguesa é a língua que vai exigir mais esforço por parte dos alunos surdos por requerer instrução formal. Ela também pode se tornar língua de interação, mas não no mesmo nível da de sinais. Com o avanço da tecnologia, os surdos têm usado o português nas redes sociais para interagir uns com os outros e isso é importante, pois o português passa a ter sentidos reais em suas vidas. A língua portuguesa é usada nos espaços acadêmicos, pois muitos textos estão disponíveis apenas nessa língua. Assim, os surdos usam a língua portuguesa para ler e escrever diferentes tipos de textos. A língua portuguesa também tem sido usada como língua de interação nas redes sociais e em chats de conversação... (Quadros 2019).

Como vimos o português tem um papel muito importante não só na vida social, mas também acadêmica da pessoa surda. O aluno surdo ao responder a uma simples atividade em sala de aula

no ensino fundamental ou realizar uma produção de um artigo científico na faculdade, necessitará fazer uso do português escrito. Desde as interações sociais até o mundo acadêmico o português se faz presente e necessário para as pessoas surdas.

Por que é tão difícil para os surdos aprenderem português?

Alguns fatores podem estar colaborando para que os surdos em geral e especialmente os matriculados em escolas inclusivas, estejam tendo dificuldades em aprender a língua portuguesa. Muitos equívocos sobre a capacidade dos alunos surdos aprenderem português precisam ser melhor entendidos.

Repete-se ao longo dos anos um equívoco que precisa ser reparado. Trata-se do discurso que apregoa “dificuldades” dos estudantes surdos no aprendizado do português escrito, atribuindo-se à surdez a privação linguística imposta aos estudantes surdos. Todavia, as dificuldades existentes decorrem das metodologias de ensino do Português, as quais não leva(ra)m em conta as especificidades linguísticas dos estudantes surdos. O aprendizado do português escrito por esse aluno depende da utilização de sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e da visualidade nela presente. Há muito precisávamos de uma proposta curricular que contemplasse aspectos linguísticos e culturais que propiciassem aos estudantes surdos uma educação, de fato, bilíngue, em Libras e em português escrito. (Ministério da Educação, 2021).

Como explica a Diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, Crisiane Nunes Bez Batti, no texto acima, a dificuldade de os alunos surdos aprenderem português é infelizmente devido as metodologias do ensino do português aos surdos pois não respeitam sua língua materna, a Libras, e não levam em conta as especificidades de aprendizagem.

As escolas inclusivas estão estruturadas pensando apenas no público ouvinte, seu currículo e sua metodologia de ensino é toda voltada para a oralidade. A figura do aluno surdo fica esquecida.

As escolas normalmente estão organizadas a partir da língua portuguesa. No caso da educação bilíngue para surdos, a escola precisa ser reorganizada a partir da Libras também. **Se a escola é inclusiva, o desafio de implementar uma educação bilíngue a partir de duas línguas é ainda mais desafiador. É muito fácil cair na língua portuguesa e deixar a outra língua no esquecimento.** (Quadros, 2019, grifo nosso).

A língua portuguesa majoritária, muitas vezes exclui as demais línguas minoritárias em nosso país e exclui os surdos por ser uma língua de modalidade oral que não é acessível ao povo surdo. “No caso específico dos surdos, o fonocentrismo exclui os surdos.” (Quadros 2019). De acordo com a autora, o fonocentrismo se dá quando se exalta a língua falada e se organiza as relações da sociedade a partir da fala e da escrita da língua oral.

O diferencial da educação bilíngue é que ela coloca as duas línguas em um patamar de igualdade para o ensino do aluno surdo. Ambas precisam ocupar seus lugares e serem usadas nos contextos certos por escolha dos alunos surdos.

O reconhecimento da Libras como língua materna da comunidade surda e atribuição de seu devido lugar que é de L1 ou de língua natural usada para os alunos; interagirem, se comunicarem e aprenderem. E o português como L2, que é a modalidade escrita para o aluno surdo, para escrever e ler material produzido em português.

No recorte da pesquisa apresentado abaixo, pode observar-se a visão dos alunos surdos sobre a oferta bilíngue.

Gráfico 4. Você acha que é importante aprender português (como L2)?



Fonte: as autoras.

Foi perguntado a alunos surdos se eles precisavam de ajuda para escrever em português um bilhete ou um e-mail. Vide resposta na imagem abaixo:

Gráfico 5. Ao escrever bilhetes, emails em português, você escreve...



Fonte: as autoras.

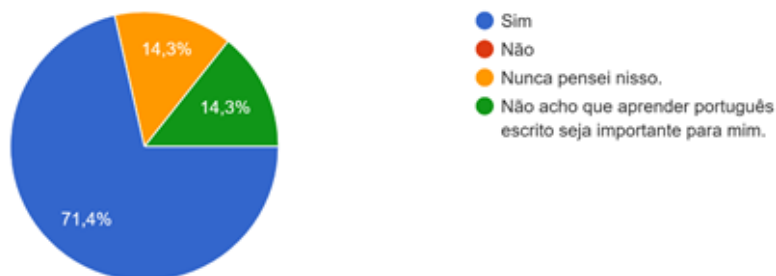
Conforme os dados acima, a maioria dos entrevistados escreve sozinho seus bilhetes e e-mails, mas uma boa porcentagem necessita da ajuda para escrever em português. Outro dado interessante dessa pesquisa é que nenhum respondeu que evitava escrever em português.

As evidências apontam que os alunos surdos entendem a importância do português e fazem uso dessa língua em sua modalidade escrita ou L2. Saber português ajuda os surdos a serem mais independentes como mostra a resposta afirmativa dos surdos entrevistados a seguinte pergunta: Você acha que saber português escrito pode ajudar a pessoa surda a ser mais independente? Abaixo é possível conferir os percentuais que corroboram a afirmativa.

Gráfico 6. Você acha que saber português escrito pode ajudar a pessoa surda a ser mais independente?

Você acha que saber português escrito pode ajudar a pessoa surda a ser mais independente?

7 respostas



Fonte: as autoras.

As pessoas surdas querem e precisam aprender a escrever corretamente o português escrito. Mas a realidade das escolas inclusivas não favorece o ensino do português como L2 para o público-alvo. Há fatores que não colaboram para esse aprendizado, como por exemplo, a falta de uma matriz curricular específica para os alunos surdos, a metodologia de ensino do português usada nessas escolas não colabora para o aprendizado. Um outro fator bem importante que pode estar colaborando para a dificuldade do ensino do português para os alunos surdos está na forma que são avaliados nas escolas inclusivas. Pois são ensinados e avaliados da mesma forma que os alunos ouvintes.

Após citar depoimentos de surdos que estudaram em escolas regulares e de inclusão no livro Estudos surdos III, a professora Marianne Stumpf diz o seguinte sobre a avaliação dada ao aluno surdo.

Dos muitos depoimentos pode-se observar que não há um critério de avaliação diferenciado para os alunos surdos na escola regular. O resultado das avaliações é importante como aferição de aprendizagem e elas mostram, em geral, um mau desempenho. Acontece que os alunos surdos continuam sendo avaliados como se fossem ouvintes e tivessem o domínio do português. As alternativas parecem obscuras, nem o aluno nem o professor sabem como proceder. Isso deixa ambos em uma situação de incerteza, e termina o surdo fracassando, mais uma vez, quando não foi ele e sim mas uma situação de ensino aprendizagem que mascarada por uma boa teoria e fruto de uma prática incoerente a responsável por um mau desempenho. (Stumpf, 2008).

Educação bilíngue: um direito da comunidade surda

No ano de 2002 a comunidade surda obteve uma vitória importante em sua luta pelo reconhecimento da Língua de Sinais como língua natural das pessoas surdas, essa comunidade por anos lutou contra a oralização. Método este de ensino às pessoas surdas que os privava de usar sua língua natural de estrutura viso- espacial e lhe impunha o uso da língua oral.

A Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais, Libras, como a Língua dos surdos brasileiros e declara no artigo 4º parágrafo único: “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.”

Como está citado na referida lei, os cidadãos surdos brasileiros têm assegurado seu direito de usar a Libras como língua natural em sua comunicação (L1) e para a modalidade escrita, usarão a língua portuguesa (L2).

Mas o que é a educação bilíngue? Vejamos a explicação e o objetivo dessa educação conforme os documentos regulamentadores e autores referências na área de Libras. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 tem como um dos seus objetivos:

garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos; (PNE, 2014-2024, Meta 4.7, grifo nosso).

A comunidade surda tem muito a ganhar com a implementação nas escolas do bilinguismo como método de ensino aos alunos surdos.

A educação bilíngue legitima a surdez como experiência visual e reconhece a língua de sinais como a primeira língua da criança surda. Além disso, na educação bilíngue, resgata-se o papel da família da criança surda. E acima de tudo, apresenta-se uma perspectiva aditiva, ou seja, as línguas contribuem para o ser de tal forma que o torna mais empoderado. (Quadros, 2019).

Como explica a autora acima, com a educação bilíngue resgata-se valores importantes para o aluno surdo, respeita-se sua língua natural e o faz mais independente e autônomo.

Resultados e Discussões

Após estudo das obras de autores referências no ensino da Libras como L1, da leitura de documentos que norteiam a vida e a educação dos cidadãos surdos, realização de uma pesquisa com alunos surdos que já estudaram ou ainda estudam em escolas inclusivas, foi possível apurar informações valiosas de alguns fatores que impedem a escola inclusiva de ser a educação desejável para os alunos surdos.

Os alunos surdos que estudam em escolas inclusivas como nos foi apresentado nas entrevistas, entendem como o português como L2 é importante para eles e implica em sua maior independência. Ainda que reconheçam que é difícil aprenderem português como L2 pela forma e pelo momento em sua aprendizagem que lhes foi introduzido o português em sua vida escolar.

É essencial respeitar o direito ao ensino bilíngue revisando com urgência os métodos e o momento em que o português é apresentado como disciplina, de modo a garantir uma transição mais suave e eficaz do ensino de Libras para o português escrito.

Considerações finais

A escola inclusiva é um espaço onde o aluno surdo não poderá desenvolver todas suas potencialidades na aprendizagem, isso acontece por não ter uma matriz curricular que atenda às necessidades desses alunos, também seus espaços não são adequados para o ensino deste público e sua estrutura não é pensada para a pessoa surda, visto que este modelo de escola, leva apenas em conta os alunos ouvintes e sua oralidade.

As escolas bilíngues e a metodologia de seu ensino atendem as necessidades dos surdos, pois os coloca já desde a tenra idade em contato com sua língua natural, a Libras, e ao se apropriarem dessa língua em seu convívio com seus pares surdos, alunos e professores e somente após este processo, que lhes é apresentado o português como L2, de forma suave e contextualizada. A introdução do português como L2 no momento certo e de forma apropriada, resulta em uma aprendizagem mais adequada e exitosa.

Agradecimentos

Manifesto minha gratidão, primeiramente, ao meu Pai Celestial, Jeová, por me conceder saúde e forças para concluir este trabalho, mesmo após um longo e exaustivo tratamento contra o câncer de mama. Agradeço à família em especial à minha mãe, sogra, filhos e marido pelo apoio incondicional ao longo desta jornada. Minha gratidão também se estende à minha orientadora, Professora Mestra Carmem Ferreira, e aos alunos entrevistados em minha pesquisa que gentilmente dedicaram parte de seu valioso tempo.

Referências

BRASIL. Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 24 abr.2002.

BRASIL. Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014. **Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 25 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: Caderno introdutório**. São Paulo: Câmara do Livro, 2021.

QUADROS, Ronice. **Linguística para o Ensino Superior 5 Libras: Linguística aplicada e Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

STUMPF, Marianne. Estudos surdos III. In: QUADROS, Ronice. **Estudos surdos III: Mudanças Estruturais para uma Inclusão Ética**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p.43.